Anno XXVIII   Quinta feira 4 de Novembro de 1852.   N. 249.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	2 de Outbr.	Minas...	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S. Paulo.	1 de Outbr.
Ceará....	9 de dito	R. de J..	25 de dito
Parahiba	29 de dito	Bahia...	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. ✠ Festa de Todos os Santos
2 Terc. Commemoração de todos F. D.
3 Quart. S. Malaquias
4 Quint. S. Carlos.
5 Sext. S. Zacarias.
6 Sab. S. Severo.
7 Dom. 23. S. Prosdocimo.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Minguante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente á 18, aos 9 minutos da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 27 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	12 de Outbr.	Austria	7 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França..	8 de dito	Suecia..	28 de Setbr.
Belgica..	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia..	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	15 de dito
Prussia ..	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili.	10 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 3 DE NOVEMBRO

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000........ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$940
Pesos columnarios........ 1$900
Ditos mexicanos........ 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA POVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE OUTUBRO 1852.

Officio--Ao commandodas armas, remettendo por copia, o aviso do ministerio da repartição da guerra de 30 de setembro ultimo, no qual se determina que o 2.º batalhão de infantaria, aqui estacionado, seja pago de seus vencimentos, não obstante a falta de guia, que será enviada para aqui, logo que o Exm. presidente do Rio Grande do Sul, de quem se exigiu, a remetta áquella repartição.--Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo, communicando, que, segundo constou do aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra de 28 de setembro ultimo, foi reformado, na forma da lei, o capitão do 9.º batalhão de infantaria, Guilhermino Jose da Silva, e no posto de major, vencendo o respectivo soldo de capitão, o do 10.º da mesma arma José Antonio Barboza--Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo, transmittindo por copia, o aviso do ministerio da guerra de 19 de setembro ultimo communicando haverse concedido passagem para ajudante do 9.º batalhão de infantaria ao alferes do meio batalhão do Ceará, João Paulo de Miranda.--Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo, dizendo, que pela leitura do aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra, ficará aquelle commando certo de que, por imperial resolução de 22 de setembro ultimo, foi indeferido o requerimento do tenente do 9.º batalhão de infantaria, Candido Leal, á que se refere o officio do mesmo commando sob n. 566 de 3 de julho ultimo.

Dito--Ao mesmo, enviando oito exemplares do decreto n. 998 de 12 de junho ultimo, approvando o regulamento para os inspectores dos corpos de infantaria, cavallaria e artilharia do exercito.

Dito--Ao mesmo remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente, participando ter sido indeferido o requerimento, em que José Antonio dos Santos e Silva pedia, para serem reconhecidos primeiros cadetes seus dous filhos, Thomaz Antonio dos Santos e Silva, e Flavio Jorge dos Santos e Silva, soldados do 10. batalhão de infantaria, com o fundamento de gozar o supplicante as honras inherentes ao posto de tenente coronel.

Dito--Ao mesmo, communicando a fim de que faça constar ao capitão do estado maior de 2. classe Antonio Francisco de Souza Magalhães, que, segundo constou do aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra, foi indeferido o requerimento em que o mesmo capitão pedia, não só contar maior antiguidade, mas ainda ser promovido ao posto de major.

Dito--Ao mesmo, remettendo copia do aviso circular da repartição da guerra de 23 de setembro ultimo, declarando que não devem ser empregados os officiaes reformados por má conducta.

Dito--Ao mesmo, transmittindo, por copia, o aviso circular do ministerio da guerra de 24 de setembro ultimo, no qual se determina, que quando desta provincia sahir algum official, ou praça de pret com licença, seja munido de documento que indique, por quem foi concedida, o prazo della, sua qualidade, e quando teve começo.

Dito--A' thesouraria de fazenda, transmittindo uma proposta feita por parte dos negociantes Deane Youle & C. de um carregamento de carvão de pedra, afim de que mande effectuar a compra com as condições na proposta mencionada, uma vez que seja o carvão da primeira qualidade, ficando na intelligencia de que nesta data se expede ordem ao arsenal de marinha, para fazer desembarcar o dito carvão, e recolhe-lo ao deposito.--Officiou-se á respeito ao referido arsenal.

Dito--A' mesma enviando-se uma copia do aviso da repartição da fazenda de 9 do corrente, do qual consta, que fôra indeferido o requerimento do tutor dos menores, filhos do fallecido José Maria de Jesus Muniz, á que se refere o officio daquella thesouraria de 13 de setembro ultimo

Dito--A' mesma, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 27 de setembro ultimo, mandando, não só cessar o abono do soldo do capitão graduado do estado maior da 2. classe, Luiz Estanisláo Rodrigues Chaves, que possa ser delle pago pela Parahiba, como tambem remetter a guia do referido capitão ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito--A' mesma, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da fazenda de 6 do corrente, no qual se declara, que nos casos do artigo 4.º, 5.º e 7.º do decreto n. 459 de 22 de julho de 1846, os empregados de fazenda, que servirem no impedimento de outros, tem direito a 5. parte do ordenado do lugar que vão servir interinamente a contar do dia em que principiam a ter exercicio, salvo no caso do artigo 5.º, quando para a substituição contribuem algumas das hypotheses do artigo 6 do mesmo decreto--Remetteu-se copia do aviso a cima á thesouraria de fazenda provincial, para se regular por elle quando nas repartições provinciaes se derem os casos previstos nos arts. 4., 5. e 7. do citado decreto

Dito. — A' thesouraria de fazenda provincial. Tornando-se notavel a falta de comparecimento do substituto da cadeira de primeiras letras do collegio dos orphãos, João Antonio da Costa Medeiros, para exerce-la no impedimento do respectivo professor, allegando, ora a sua assistencia aos trabalhos do jury, ora a substituição de igual cadeira em Olinda, e isso ha muitos mezes, como consta dos documentos juntos, informe Vmc. se os professores de primeiras letras dessa cidade tem justificado o seu impedimento, que a tanto tempo tras occupado o substituto, e com que documentos foi legalisada a percepção dos seus ordenados desde junho até setembro, sendo de advertir, que ainda agora não comparece no collegio dos orphãos o referido substituto, por estar na substituição da cadeira da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Cumpre ter em vista, que não he licito a empregado algum licenciar-se, pretextando molestia, e essa repartição não pague ordenados, sem que o seu impedimento seja competentemente considerado legitimo, e mesmo recuse os attestados de frequencia quando houver fundamento para contesta-los, apresentando as razões, que, para isso tiver, afim de se mandar responsabilisar quem não fôr exacto no cumprimento dos seus deveres, pois a fazenda publica só deve pagar ordenados aos que realmente exercem seus empregos com proveito do publico.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo, por copia, a informação ministrada pelo juiz municipal do Páo d'Alho acerca do requerimento que devolve da sentenciada Anna Josepha, e bem assim a certidão, á que se refere a dita informação, na qual o mencionado juiz declara que a peticionaria acha-se condemnada pelo tribunal do jury daquella vila a 12 annos de prisão com trabalhos, como se vê da certidão do escrivão do referido tribunal, e que sendo ella remettida para esta cidade no mez de março do corrente anno, a acompanhou a competente guia, que ha de existir no respectivo cartorio das execuções criminaes desse juizo; pelo que julga não ter cabimento o que allega a sobredita sentenciada.

Dito. — Ao inspector interino do arsenal de marinha, para declarar se os objetos que a presidencia, por officio de 18 do corrente, mandou desembarcar do brigue nacional -- *Flor do Rio* -- e recolher áquelle arsenal, são os mesmos de que trata a relação que remette, cumprindo, que promova, como já lhe foi ordenado no citado officio, a remessa de taes objectos para as provincias, á que pertencem, e logo que tiverem de seguir, dê Smc. parte, afim de lhe serem remettidos os officios que devem acompanhar os mencionados objectos:

Relação a que se refere o officio ácima.

Para o Rio Grande do Norte.
10 caixões.
1 dito pequeno.
1 dito com 14 livros.
2 fardos.
20 barris de polvora.
12 reparos para peças a Onofre de calibre 12.
2 ditos, para ditas de calibre 6.
14 chapuses para os ditos reparos.
14 palmetas.

Para as Alagôas.
1 caixão.

Para o Pará.
60 barris de polvora.

Para o Ceará.
2 caixões grandes.
2 ditos pequenos.

Para o Piauhy.
20 barris de polvora.

Dito. — Ao capitão do porto interino, dizendo que, para poder cumprir o aviso do ministerio da marinha de 14 do corrente fazse mister, que Smc. informe, qual o destino, que tiveram os subditos portuguezes, Joaquim de Campos, José de Castro Martins, Antonio Francisco, Joaquim José Ferreira e Manoel Vieira, que foram recrutados para o serviço da armada, e são reclamados pelo respectivo consul.

Dito. — A' camara municipal de Goianna, dizendo em resposta ao seu officio de 28 de setembro ultimo, que no da presidencia firmado em 27 do mesmo mez achará aquella camara o procedimento que lhe convem ter, ácerca das occurrencias mencionadas no officio, á que responde, e que a designação do dia 25 do corrente, para a apuração geral dos votos relativos a vereadores, não se compadece com a brevidade exigida pelo artigo 105 da lei de 19 de agosto de 1846, citado pela mesma camara.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 30 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle, Santiago, e Gomes Ribeiro, faltando com causa o Sr. desembargador Figueira de Mello, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Antonio Joaquim de Moraes e Silva; aggravado, o juizo da fazenda.—Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira; appellado, Joaquim Ferreira.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond; appellado, Manoel Nonato Guerra.—Desprezaram os embargos.

A petição de Bernardo Antonio de Miranda, mandaram que jurasse a perda dos autos, e proceder a reforma delles precedendo a habilitação requerida, citadas as partes.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, João Domingues da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio da Silva.

Appellantes, Antonio Pereira e sua mulher; appellados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Appellante, Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, Jones Paton & Companhia.

Appellantes, a viuva e filho de Gaudino Agostinho de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellante, D. Anna Joaquina da Gama; appellados, Manoel da Cunha Ribeiro Lima e outro.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Guilherme Ribeiro da Costa.

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, José Antonio de Leão.

Appellante, Josepha Maria da Paixão; appellado, Antonio Candido de Miranda.

Appellante, José Antonio da Rocha; appellado, a fazenda.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Manoel José.

Appellante, D. Joanna Francisca do Sacramento Albuquerque; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellantes, o juizo e o promotor publico; appellados, os escravos Benedicto e Chrispiniana.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, José dos Santos de Souza Lins, appellada, Maria Francisca de Souza Ramos.

Appellante, Manoel Ferreira da Assumpção; appellado, Pedro Antonio de Almeida.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Antonio Valentim da Silva Barroca.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Elias Pessoa.

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Fernandes da Cunha Souto-Maior; appellado, João Baptista de Paiva.

Appellantes, e appellados, Joaquim Lobato Ferreira e Manoel de Almeida Lopes.

Ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, o curador geral; appellado, José Roberto de Moraes e Silva.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Bezerra Cavalcanti; appellado, José Faustino dos Santos.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Sebastião José da Silva Braga; appellado, Bernardo Henrique.

Passou do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, os herdeiros habilitados de Elias Coelho Cintra; appellada, Anna Rita da Encarnação.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Serafim Francisco dos Santos.

Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Fernandes.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Mauricio Bernardo.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Paulo Soares da Fonseca.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o promotor publico; appellados, José Severino da Silveira Calafange e outro.

Ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro o seguinte recurso em que são:

Recorrente, José Gabriel Pereira Pinto; recorrida, a justiça.

Levantou-se a sessão depois de hora e meia da tarde.

EXTERIOR.

CARTA DIRIGIDA AO SR. THIERS PELO SR. BASTIAT.

Ao Sr. Thiers.

(Continuação do n. 246.)

Permitti-me ainda uma observação que me sorprende de que não tenha excitado maior attenção, e he a seguinte: que a *protecção* applicada aos productos agricolas patenêa toda a sua odiosa iniquidade a respeito dos individuos chamados *proletarios*, sendo que correndo os tempos, vem a prejudicar aos mesmos *proprietarios territoriaes*.

Imaginemos nos mares do sul uma ilha cujo solo se tenha tornado propriedade privada de um certo numero de habitantes.

Imaginemos sobre este territorio possuido e limitado uma população sempre crescente ou tendendo a crescer.

Esta ultima classe não poderá directamente produzir nada do que he indispensavel á vida, sendo-lhe por isso indispensavel prestar o seu trabalho a homens que estejam no caso de fornecer-lhe em troca delle não só alimentos, mas materiaes para o trabalho; cereaes, fructos, legumes, carne, lã, linho, couro, madeira etc.

O seu evidente interesse he que o mercado onde se vendem estas cousas seja o mais extenso possivel. Quanto maior fôr a abundancia destes productos agricolas, perante a qual a referida classe se achar, tanto mais receberá ella por cada quantidade dada do seu trabalho.

Sob um regimen livre ver-se-ha uma multidão de embarcações ir procurar alimentos e materiaes nas ilhas e nos continentes vizinhos, e importar-lhe productos fabricados. Os proletarios gozaram de toda a prosperidade, a qual tem direito de pretender; um justo equilibrio sera mantido entre o valor do trabalho industrial e o do trabalho agricola.

Mas nesta situação os proprietarios da ilha farão este calculo: Se nós impedirmos os proletarios de trabalhar para os estrangeiros, e de receber delles em troca alimentos e materias primas, elles se verão obrigados a recorrer a nós. Como o seu numero cresce incessantemente, e como a concurrencia que ha entre elles cada vez he mais activa, elles procurariam com azafama a porção de alimentos e de materiaes que nos restassem para vender depois de tirado o que fosse de mister, e conseguintemente não poderiamos deixar de vender os nossos productos por altos preços. Em outros termos, perturbar-se-hia o equilibrio entre o valor relativo do seu e do nosso trabalho. Elles consagrariam aos nossos gozos maior numero de horas de trabalho. Façamos pois uma lei prohibitiva do commercio que nos aveza; e para execução desta lei criemos um corpo de funccionarios que os proletarios nos ajudaram a pagar.

Agora perguntar-vos-hei: Não seria isto o cumulo da oppressão, uma violação flagrante da mais preciosa de todas as liberdades, da primeira e da mais sagrada de todas as propriedades? Todavia, notai bem, não seria talvez difficil aos proprietarios de terras fazer com que os trabalhadores aceitassem esta lei como um beneficio! Elles naturalmente haviam dizer o seguinte:

« Não he para nós, honradas creaturas, que nós fazemos esta lei, mas para vós. O nosso interesse nos importa pouco; só cuidamos no vosso. Graças a esta sabia medida a agricultura prosperará. (*Assim argumenta o Sr. Gonçalves Martins a fim de obter os 50 contos para exames e ensaios*!!) Nós os proprietarios nos enriqueceremos, o que nos habilitará para fazer-vos trabalhar e pagar-vos bons salarios; sem esta lei nós ficariamos reduzidos á miseria; e o que seria de vós?! A ilha seria inundada de alimentos e de materiaes para o trabalho, vindos do exterior; as vossas embarcações estariam sempre no mar! Que calamidade nacional! A abundancia, he verdade, reinaria em torno de vós; mas tomareis por ventura parte nella? Não digais que os vossos salarios se manteriam, e se elevariam por isso que os estrangeiros não fariam senão augmentar o numero daquelles que vos mandam trabalhar. Quem vos assegura que não lhes dará na cabeça de vos ceder seus productos por nada? Neste caso não tendo mais nem trabalho e nem salarios, vós perecereis de inanição no meio da abundancia. Credenos, aceitai a nossa lei com reconhecimento. *Crescei e multiplicai*: o que resta do nosso consumo vos será dado pelo vosso trabalho que por este meio vos será garantido. Sobretudo abstende-vos de acreditar que aqui se trata de uma contestação entre vós e nós, em que vossa liberdade e vossa propriedade estejam em jogo. Não attendais áquelles que vo-lo disserem. Ficai certos que a contestação he entre vós e o estrangeiro, esse barbaro estrangeiro que Deos amaldiçõe, e que quer evidentemente especular comvosco, offerecendo-vos transacções perfidas que vós podeis aceitar, ou repellir, como melhor vos parecer. »

Não he inverosimil que igual discurso convenientemente acondimentado de sophismas sobre o numerario, sobre a balança do commercio, o trabalho nacional, a agricultura nutridora do estado, a perspectiva de uma guerra, etc., etc., não obtivesse o mais feliz resultado, e não fizesse sancionar o decreto oppressor pelos proprios opprimidos, se elles fossem consultados. *Isto he o que se tem visto e se verá!*

Mas as prevenções dos proprietarios e dos proletarios não mudão a natureza das cousas. O resultado será uma população miseravel, esfaimada, ignorante, pervertida, ceifada pela inanição, pelas enfermidades e vicios. O resultado será ainda o triste naufragio nas intelligencias das noções do direito, da propriedade, da liberdade e das verdadeiras attribuições do estado.

O que eu quizera poder demonstrar bem aqui he que o castigo recahirá para logo sobre os mesmos proprietarios que prepararão a sua propria ruina pela ruina do consumidor publico, porque na ilha figurada ver-se-ha a população, de mais em mais abatida, atirar-se aos mais inferiores alimentos. Aqui ella se sustentará de castanhas, acolá de milho, alem de aveia e de batatas, etc., etc. Ella perderá o gosto da carne e do trigo. Os proprietarios ficarão todos admirados de ver a agricultura declinar. Por mais que elles se agitem, que se reunão em comicios, e ahi examinem eternamente o famoso adagio « tinhamos pastos, porque com pastos se teem animaes, com animaes estrume, e com estrume trigo » Por mais que elles criem novos impostos para distribuirem premios pelos productores de trevo e de luzerna, arrebentar-se-hão sempre contra este obstaculo: *uma população miseravel, impossibilitada de pagar a carne*, e por consequencia de dar o primeiro movimento a esta trivial rotação. Por fim aprenderam á sua custa que he melhor soffrer a concurrencia em face de uma clientela rica do que gozar do monopolio em presença de uma clientela arruinada.

Eis porque digo que não sómente a prohibição he communismo, mas communismo da peior especie, porquanto começa pondo as faculdades e o trabalho do povo, a sua unica propriedade, a discripção do rico, arrastando uma perda certa para a massa da população, e acaba envolvendo o mesmo rico na ruina commum. Elle reveste o estado do singular direito de *tirar a quem tem pouco para dar a quem tem muito*; e quando em virtude deste principio os desherdados do mundo invocarem a intervenção do estado para operarem um nivelamento em sentido inverso, eu não sei verdadeiramente o que se lhes terá que responder. Em todo o caso a primeira resposta e a melhor será renunciar a oppressão.

Mas eu vou já acabar com estes calculos. Emfim, qual he o estado da questão? Que dizemos nós, e o que dizeis vós? Ha um ponto que he o ponto capital, a respeito do qual estamos de accordo, e he que a intervenção do legislador para nivellar as fortunas, tirando a uns para gratificar a outros, he *communismo*, he a morte de todo o trabalho, detoda a economia, de todo o bem estar, de toda a justiça, de toda a sociedade.

Vós sabeis que esta funesta doutrina invade sob todas as fórmas, os jornaes e os livros; em uma palavra, o dominio da especulação, e vós a atacais ahi com rigor. Eu tenho para mim que reconheço que ella havia precedentemente penetrado, com vosso assentimento e soccorro, na legislação e no dominio da pratica, e eis onde eu me esforço por combatê-la.

Depois eu vos advirto da inconsequencia em que cahirieis se combatendo o communismo em prespectiva, poupasseis, quanto mais se animasseis o communismo em acção.

Se me responderdes:--E obrei assim porque o communismo realizado pelas tarifas, posto que opposto á liberdade, á propriedade e a justiça, está contudo de accordo com a utilidade geral, e esta consideração me fez prescindir de todas as outras. Se me responderdes assim, não comprehendeis que destruis de antemão todo o bom successo do vosso livro, que anniquilais o seu alcance, que o privais da sua força, e dais razão, ao menos na parte philosophica e moral da questão, aos communistas de todas as côres e matizes.

E demais Sr. Thiers, um espirito tão esclarecido como o vosso poderia acaso admittir a hypothese de um antagonismo radical entre o util e o justo? Quereis que vos eu falle francamente? Em vez de arriscardes uma asserção tão subversiva, tão impia, eu antes diria: Eis uma questão especial, na qual ao primeiro volver de olhos parece-me que a utilidade e a justiça se chocão! Alegro-me porém de que todos os homens que teem passado toda a sua vida em aprofunda-la pensão de outro modo; eu sem duvida não a tenho estudado bem! Eu não a tenho estudado bem! He esta uma confissão tão penosa, que para não faze-la, ha quem seja inconsequente a ponto de negar a sabedoria das leis providenciaes que presidem ao desenvolvimento das sociedades humanas. Porque, que denegação mais formal da sabedoria divina do que decidir a incompatibilidade essencial entre a justiça e a utilidade? Pareceu-me sempre que a mais cruel angustia de que um espirito intelligente e consciencioso póde ser accommettido he tropeçar neste limite. De que lado se ha de a gente pôr? Que partido tomar em face de semelhante alternativa? Pronunciar-se-ha pela utilidade? He ao que se inclinão os homens que se dizem *practicos*! Mas, a menos que elles não sejam tão nescios que não possam ligar duas idéas, não poderão deixar de horrorisar-se das consequencias da espoliação e da iniquidade reduzidas a systema. Abraçar-se-ha resolutamente, e por mais que isto custe, a causa da justiça dizendo: *Faze o que deves, succeda o que succeder*?! Para aqui pendem as almas honradas; mas quem queria tomar a responsabilidade de submergir o seu paiz e a humanidade na miseria, na desolação e na morte? Eu desafio a quem quer que seja que se docida se esta convencido deste antagonismo.

Engano-me. Decidir-se-hão, e o coração he de tal arte feito que se antepõe o interesse á consciencia; isto he o que demonstram os factos, porque onde quer que se tem julgado favoravel ao bem-estar do povo o regimen protector, tem elle sido adoptado a despeito de todas as considerações da justiça: mas o certo he *que as consequencias que se deviam seguir tem se seguido*. A fé na propriedade esvaeceu-se. Tem-se dito o que disse o Sr. Billault. Já que a propriedade tem sido viciada pela protecção, porque não será pelo direito ao trabalho? Outros, após o Sr. Billault, darão um passo avante, outros irão adiante destes, e assim proseguiram até que prevaleça o communismo. Bons e solidos espiritos como o vosso, Sr. Thiers, se assustam á vista da *ingremidade* desta ladeira, e pois esforçam-se para tornar a subi-la, o que com effeito fazem, como vós o fizestes no vosso livro, chegando até ao regimen restrictivo, que he o primeiro e o unico movimento pratico da sociedade na declividade fatal: mas á vista desta denegação viva do direito de propriede, se em lugar desta maxima do vosso livro: *Os direitos existem ou não existem; se existem, arrastam consequencias absolutas*, vós substituireis esta outra: « Eis um caso particular em que o bem nacional exige o sacrificio do direito; » no mesmo instante toda a força, toda a razão que julgastes ter empregado nessa obra não passa de fraqueza e de inconsequencia.

Eis porque, Sr. Thiers, se quereis acabar a vossa obra, cumpre que vos pronuncieis sobre o regimen restrictivo, e para isto he indispensavel começar resolvendo o problema economico; he mister que assenteis no que deveis ficar sobre *a pretendida utilidade deste regimen*, porque ainda supponde que eu obtivese de vós o decreto da sua condemnação sob o ponto de vista da justiça, isto não era bastante para mata-lo. Repito, *os homens de tal arte são formados* que quando elles se julgam collocados entre o *bem real e o justo abstracto*, a causa da justiça corre grande perigo. E quereis uma prova palpavel disto? Acha-la-heis no que me aconteceu.

Quando eu cheguei a Paris achei-me na presença de escolas chamadas democraticas e socialistas, nas quaes, como sabeis, se faz grande uso das palavras *principio, dedicação, sacrificio, direito, união*. A riqueza nessas sociedades he vilipendiada, a mais não poder ser, como cousa senão desprezivel, ao menos secundaria; de sorte que nós os economistas porque fazemos della grande caso somos alcunhados *de frios economistas, de egoistas, de individualistas, de burguezes, de homens sem entranhas, e não reconhecendo por Deos senão o vil interesse*! Bom, disse eu entre mim, eis corações nobres com os quaes eu não tenho necessidade de discutir o ponto economico desta questão, o qual he mui subtil, e exige mais applicação do que os publicistas parisienses podem em geral conceder a um estudo desta qualidade. Mas para com estes a questão de interesse não poderia ser um obstaculo porque ou acreditarão sob a fé da sabedoria divina que elle está em harmonia com a justiça, ou sacrifica-lo-hão de bom grado porque elles teem sêde de dedicação. Uma vez que elles me concedam que a *permuta livre* he o direito abstracto, arrojar-se-hão resolutamente sob a sua bandeira. Em consequencia do que eu lhes dirigi um convite. Sabeis o que me elles respondêram? Eis-aqui:

« Vossa *permuta livre* he uma bella utopia. Ella he fundada em direito e justiça, realiza a liberdade, consagra a propriedade, produsiria a união dos povos, o reinado da

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE PRIMEIRA.

VI

Uma casa da rua des Lions-Saint-Paul.

Pompeo bateu á porta do mercador de trigo, emquanto que o doutor examinava com escrupulosa attenção a casa, onde brilhava um fraco raio de luz..... Era uma casa obscura e denegrida, que formava, como já dissemos, o angulo da rua des Lions-Saint-Paul vizinha do caes do arsenal, do qual só estava separada pelo palacio de porta arqueada, que foi mais tarde occupado por Maria d'Aubray, conhecida depois pelo nome de marqueza de Brinvilliers.....

(*) Vide *Diario* n. 246.

Nunca talvez um edificio mais sombrio, e mais triste se offerecêra aos olhos do passeador. O alpendre era sinistro, o madeiramento tinha dado de si..... A unica parte que estava então alumiada era uma torrinha na extremidade da rua; essa torrinha tinha uma varanda de dez pés de altura..... A noite cobria a rua de sombras profundas e gigantescas..... Nesse quarteirão deserto tudo estava em silencio, a chuva tinha cessado, e apenas se ouviam ao longe as rajadas do vento sobre as agoas silenciosas do Sena.....

O mascarado deixou Pompeo fazer sua compra; e depois que elle veio com os dous saccos, disse-lhe.:

— Muito bem! vai esperar-me em baixo daquella varanda. Quando for tempo eu te chamarei, e tu subirás.

O mascarado levantou então a aldrava da porta; um instante depois uma velha Mourisca tendo uma luz na mão mostrou a cabeça em uma trapeira.....

— Tua ama me espera, lhe disse o mascarado, eu a precedo, abre-me!

A Mourisca hesitou ao principio, depois vencida pelo tom imperioso daquelle que batia, desceu. Depois de ter aberto a porta, ella tornou a fecha-la.

O mascarado achou-se logo n'uma sala octogona, cujo fundo era occupado por um leito de damasco; á esquerda estava um genuflexorio, e á direita um toucador..... Esse toucador era ornado de uma franja de seda; sobre suas taboletas se evaporavam os aromas e as pastilhas inventadas por Le Preux, perfumador da rainha mãi. Eram pomadas e essencias, cujos nomes não chegaram até nós; porém reporte-se o leitor ao seculo em que accusavam a Maria Stuart de tomar mesmo no Louvre banhos de leite e vinho, e comprehenderá o valor desses thesouros de belleza!

Um manto, uma mascara de velludo preto, um manguito, uma bandolina esquecida sobre a mesa completavam a decoração desse quarto. As cortinas do leito estavam cerradas, e deixavam ver no fundo um objecto coberto com um véo preto.

A Mourisca fez sentar o visitante em uma cadeira de braços perto do fogo que crepitava, e sómente teve o cuidado de mostrar-lhe as horas no relogio.

— Minha ama, perguntou ella, voltará muito tarde da noite da casa da rainha mãi?

— Tranquillisa-te, ella não póde tardar.

— Terminei esta noite os preparativos da nossa partida, continuou a Mourisca. Amanhãa devemos ir para casa da senhora rainha mãi, a qual quer alojar minha ama no Louvre..... Ella já disse isso ao senhor sem duvida?.... Um gentilhomem da rainha deve escolta-la.

— Sou eu esse gentilhomem..... Descansa inteiramente no meu zelo, e deixa-me só.

A Mourisca inclinou-se; ella tinha visto brilhar no dedo do mascarado um annel de alto preço. A partida de sua ama era mysteriosa, assim não era de admirar que um gentilhomem mascarado viesse procura-la. O medico do cardeal tirando a mascara logo que a Mourisca se retirou, levantou-se e correu a mirar-se n'um espelho de Veneza posto ao lado do leito.

— Sou eu mesmo, disse elle comsigo, eu a quem o inferno não duvidaria confessar por seu filho, que estou mirando a minha fealdade neste cristal onde uma das mais altivas bellezas da Italia se contempla? Sou eu mesmo que me acho aqui, a estas horas no quarto da duqueza de Fornaro? Sim, sou eu, sou eu mesmo, proseguio elle continuando a examinar todos os objectos. A quem, senão a mim, teria o cardeal confiado esta triste e terrivel missão? Se eu conheço o odio delle, não conhece elle tambem o meu? Não sabe elle que maltratado e repellido pela duqueza, devorei a affronta mais cruel, uma affronta que quinze annos não poderam ainda lavar? He então este o lugar em que se occulta Teresina Pitti, a viuva de Fornaro? Daqui a alguns instantes vou tornar a vêr essa altiva duqueza que soube ferir ao mesmo tempo o meu orgulho e o meu amor! Eu sou seu senhor, seu juiz! Potencia do inferno abandonar-me-has tu quando ella vier? Irei eu enternecer-me? irei chorar como um covarde? As palavras desse homem ainda me estão resoando aos ouvidos como uma audaciosa irrisão Não he elle que ella preferio a mim? Não he elle quem ella talvez ama ainda? E que sou eu sempre para elle? Um monstro, um reptil que esmagará. Bem longe está elle de desconfiar a que homem pedio ainda agora o direito de matar Samuel! Elle me obedecerá, oh! sim, elle me obedecerá!

Acabando estas palavras, o doutor deixou deslisar em seus labios um sorriso que o proprio Satanaz lhe teria invejado.

Elle achava-se então diante do leito da duqueza; no fundo do qual estava o objecto coberto com o véo preto.

Depois de ter observado lentamente todas as particularidades desse aposento, elle aproximou-se do leito, e com mão atrevida levantou o véo que cobria o objecto.

O doutor distinguio então um cofre de fórma oblonga, de madeira de cedro, cuidadosamente fechado por quatro fechaduras de ferro; este exame o lançou na mais profunda admiração.

Caveiras, e ossos dispostos em cruz eram os unicos ornamentos deste cofre, em cima da fechadura principal lia-se esta inscripção hespanhola em lettras grandes: *Cuidado.*

Cedendo a um movimento de curiosidade, o doutor estendia já a mão para o cofre, quando lembrou-se do aviso de Richelieu.....

Um suor frio lhe molhou a fronte; elle tornou a por o véo preto sobre o cofre..... Neste momento um ruido de rodas se ouvio perto da rua des Lions-Saint-Paul; esse ruido vinha do caes.....

O doutor tornou a por a sua mascara, escondeu a lampada, e entreabrio docemente a janella..... Elle vio então uma liteira que ia voltar o canto da rua; nessa liteira estava uma mulher com o rosto coberto de uma mascara de velludo; aos lados da carruagem vinham dous criados com a libré da rainha, cujas tochas o vento tinha apagado.....

Elle tornou a fechar a janella depois de terse certificado de que Pompeo posto na terceira porta n'um canto obscuro esperava as suas ordens..... Tornando então a por a lampada em seu lugar, e aproximando-se de uma mesa de pés torneados que estava junto do leito, o doutor tomou um côpo que ahi se achava, e nelle derramou um pó branco misturando-o com a agoa contida n'um frasco posto sobre essa mesa. Isto feito, puxou sobre si um dos reposteiros de brocatel do quarto, e depois contendo a respiração esperou.....

Uma mulher entrou no quarto com a mascara na mão, com o rosto pallido, e com as feições perturbadas.....

— Suzana, disse ella a Mourisca sentandose, retira-te, quero estar só.....

E como a Mourisca parecesse querer fallarlhe, ella replicou com um tom que desta vez se tornava equivalente a uma ordem:

— Retira-te.

Suzana sahio tão commovida da desordem de sua ama que não póde achar palavra alguma. A duqueza vio-se no espelho em que o doutor um quarto d'hora antes se tinha mirado, e teve medo de si mesma..... os labios lhe tremiam, e seu seio estava opprimido.....

— He elle!.... he elle mesmo!.... murmurou ella abatida. Mas..... oh! não..... he impossi-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

paz e da fraternidade entre os homens. Em principio vós tendes mil vezes razão, mas nós vos combateremos a todo o transe e por todos os meios, por isso que a concurrencia estrangeira seria fatal ao trabalho nacional. »

Eu tomei a liberdade de dirigir-lhes esta resposta :

« Eu nego que a concurrencia estrangeira haja de ser fatal ao trabalho nacional. Em todo o caso, ainda que assim fosse, vós estareis collocados entre o interesse que na na vossa opinião está do lado da restricção, e a justiça que, segundo confessais, está da parte da liberdade ! Ora, quando eu, o adorador do bezerro de ouro, vos proponho que escolhais, porque motivo, vós, homens de abnegação, conculcais os principios para vos agarrardes com o interesse ? Não declameis portanto contra um movel que vos governa como governa os simpleces mortaes. Esta experiencia me advertio de que era mister antes de tudo resolver este horrivel problema : Ha harmonia ou antagonismo entre a justiça e a utilidade ? E por conseguinte averiguar o lado economico do regimen restrictivo ; porquanto, visto que os mesmos *fraternitarios* abalavam diante de uma pretendida *perda de dinheiro*, era claro que não bastava pôr a abrigo da duvida a causa da justiça universal, cumpria ainda dar satisfação ao interesse, movel indigno, abjecto, desprezivel e desprezado, mas omnipotente. »

Foi isto que deu lugar a uma succinta demonstração em dous volumes, que tomo a liberdade de enviarvos com a presente, bem convencido de que, se julgardes severamente o regimen protector, como o julgam os economistas, pelo lado da moralidade, não deixareis de pesquizar com algum cuidado se estes dous grandes elementos da solução definitiva se excluem ou se adjectivam.

Esta harmonia existe, ou ao menos ella he tão evidente para mim como a luz meridiana. Oxalá que ella se releve a vós, porque he então que, applicando o vosso talento eminentemente propagador a combater o communismo na sua mais perigosa manifestação, lhe descarregareis golpe mortal !

Vêde o que se passa na Inglaterra. Parece que se o communismo devesse achar alguma parte na terra que lhe fosse favoravel não podia ser senão o solo britannico. Ali as instituições feudaes, pondo por toda a parte frente a frente a extrema miseria e a extrema opulencia, deveriam ter preparado os espiritos para se infeccionarem com as doutrinas falsas. Todavia o que vemos nós? Emquanto ellas assolam o continente, nem se quer a superficie da sociedade ingleza tem perturbado. O *cartismo* não tem podido tomar raizes ali. Sabei o porque ? Porque a associação, que durante dez annos tem discutido o regimen protector, não tem triumphado senão lançando viva luz sobre o principio da propriedade e sobre as funcções racionaes do estado.

Sem duvida se desmascarar o prohibicionismo he ferir o communismo, pela mesma razão, e em virtude da sua estreita connexidade, podem ambos esses erros ser atacados seguindo, como vós o fizestes, a marcha inversa. A *restricção* não poderia resistir por muito tempo a uma bôa definição do direito de propriedade. Assim que se alguma cousa me tem sorprendido e alegrado he ver a associação para a defesa dos monopolios consagrar os seus recursos á propagação do voto livre. He dos mais curiosos espectaculos, o qual muito me consola da inutilidade dos meus esforços passados. Esta resolução da commissão *Mimerel* vos obrigará sem duvida a multiplicar as edições de vossa obra. Neste caso permitti-me observarvos que tal qual ella he apresenta uma grande lacuna. Em nome da sciencia, em nome da verdade, em nome do bem publico depreco-vos que a encheis, e que me respondais ás duas seguintes perguntas :

1.º Haverá incompatibilidade em principio entre o regimen protector e o direito de proriedade ?

2. A missão do governo será garantir a cada um o livre exercicio das suas faculdades e a livre disposição do fructo do seu trabalho, isto he, a propriedade, ou a tirar a uns para dar a outros, de maneira que equilibre os lucros, as vicissitudes e o bem-estar. ?

Ah ! Sr. Thiers, se vós chegardes ás mesmas conclusões que eu, se graças aos vossos talentos, á vossa fama, á vossa influencia, vós fizesdes prevalecer estas conclusões na opinião publica, quem póde calcular a extensão do serviço que prestareis á sociedade franceza ? Ver-se-ha o estado circumscrever-se no ambito da sua missão,, a qual ne garantir a cada um o livre exercicio das suas faculdades e a livre disposição dos seus bens. Vê-lo-hemos descartar-se ao mesmo tempo das colossaes attribuições illegitimas que ora exerce, e da assustadora responsabilidade que a isso se prende Elle se limitaria a reprimir os abusos da liberdade, o que he realizar a mesma liberdade. Elle asseguraria a justiça a todos, e não prometteria cabedal a ninguem. Os cidadãos aprenderiam a distinguir o que he razoavel e o que he pueril pedir ao estado.

(No Brasil não tem conta o numero dos pedidos extravagantes que todos os dias se fezem ao governo e as camaras ! Este quer não sei quantas duzias de contos de réis para dotar ao paiz com uma fabrica de colchetes magnificos ! aquelle quer pelo menos 20.000,000 rs ou algumas loterias para sustentar a sua *barca de banhos salgados*, que não tem sido tão procurada que deixe lucros ; finalmente aquel'outro (que desaforo ! ! e teve padrinhos !) quer uma *subvenção* do thesouro para estabelecer ou manter uma gazeta dos tribunaes ! ! E assim por diante ! E não ha nenhuma destas estolidas pretenções que não seja apadrinhada pelo Sr. senador Fulão, que he um estadista de pulso ; pelo Sr. conselheiro de estado Sicrano, que sabe o que ao diabo esqueceu, que he *honradissimo*, que se desvive pela patria, etc., etc. !)

Elles deixariam de acabrunha-lo com pretenções e exigencias, de attribuir-lhe os seus males, e de pôr nelle as esperanças chimericas, e nesse ardente empenho de conseguir do estado bens que não lhe compete dispensar, não o veriamos á cada decepção accusar ao legislador e a lei, desejar mudança de homens e da forma do governo, e accumular instituições sobre instituições, e destroços sobre destroços. Ver-se-hia extincta esta universal febre de espoliação reciproca pela intervenção tão custosa e tão perigosa do estado. O governo limitado ao seu fim e á sua responsabilidade, simples na sua acção, pouco despendioso, não fazendo mais pesar sobre os governados os gastos das suas proprias cadêas, sustentado pelo bom senso publico, teria uma solidez que no nosso paiz nunca lhe coube ; emfim, teriamos resolvido este grande problema :

Fechar para sempre o abysmo das revoluções.

BASTIAT.

(Traduzida pelo X)
(Correio Mercantil.)

PERNAMBUCO

JUIZES DE PAZ DO PRIMEIRO DISTRICTO DA FREGUEZIA DE S. ANTAÕ.

Capitão José Severino Cavalcante de Albuquerque votos	600
Coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo	500
Major José Jeronimo Fernandes Coelho	401
Joaquim Pedro do Rego Barreto	304
Do segundo districto.	
Lourenço Martins Pereira Monteiro	300
Felix Ferreira de Moraes	200
José Ignacio Cabral	199
Francisco Antonio Sobral	164

JUIZES DE PAZ DO PRIMEIRO DISTRICTO DA ESCADA.

Commandante superior Francisco Antonio de Barros e Silva.	604
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	583
Major Mariano Xavier C. da Cunha	482
Capitão José Cavalcante L. Campello	481
Do segundo districto.	
Major Candido José Lopes de Miranda	163
« André Dias de Araujo	140
Caetano da Silva Cabral	118
Commandante superior Manoel Thomé de Jesus	87
Do terceiro districto.	
Belmino Velloso da Silveira Lins	88
Henrique Marques Lins	88
A. Marques de Hollanda Cavalcante	88
Aggeo Eduardo da Silveira Freire	81
Do quarto districto.	
Manoel da Rocha Lins.	124
J. Claudio Cavalcante de Albuquerque	120
Francisco Cavalcante de Albuquerque	96
José Herculano Cavalcante Lins	95

VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DA VICTORIA, COMARCA DE S. ANTAO.

1	Coronel José Pedro V. da Silveira	2070
2	« José Cavalcante Ferraz de Azevedo	2008
3	Capitão José Severino Cavalcante de Albuquerque	1512
4	Dr. Joaquim Jorge dos Santos	1403
5	Tenente-coronel Manoel Duarte da Costa	1280
6	Major José Jeronimo Fernandes Coelho	1250
7	Antonio de Hollanda Cavalcante de Andrade	860
8	Francisco Paulino Gomes de Mello	844
9	Ignacio Joaquim Rabello	840
	SUPPLENTES.	
10	Joaquim Pedro do Rego Barreto	668
11	Manoel de Brito Salgueiro	658
12	Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá	657
13	Amaro do Rego Barros	655
14	Alexandre José de Hollanda Cavalcante	648
15	Paulino Teixeira de Carvalho	648
16	Antonio João de Lima	645
17	José Ignacio Cabral	645
18	José Francisco Coelho de Goes	645
19	Hermes Plinio Delgado Borba	644
20	Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins	246
21	Geraldo de Barros Coelho	201
22	José Francisco Pedroso	201
23	José Mendes Carneiro Leão	200
24	João Florentino Coelho de Goes	200
25	Dr. João Antonio de Souza Beltrão	200
26	Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros	200
27	Major João Francisco de Araujo	151
28	Candido José Lopes de Miranda	5
29	Lucio Camello Cavalcante de Albuquerque	4
30	João Cavalcante de Albuquerque	4
31	Vicente de Paula Bezerra Cavalcante	4
32	Julião Gonçalves Lima	4
33	Hermogenes Gonçalves Lima.	4
34	Antonio Lourenço de Albuquerque Barros	4
35	Bento José de Albuquerque	2
36	Manoel Joaquim Moreira	2
37	Guilhermino Paes Barreto	2
38	Caetano José Ribeiro.	2
39	Joaquim Mauricio Wanderley	2
40	Major André Dias de Araujo	2

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 30 de outubro de 1852.

Saldo em 30 de setembro p. p.	165:491$000	
Receita no corrente m.	$	
		165:491$000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		165:491$000
Em lettras a vencer em 1853 a 1854	135:709$000	
Em letras a vencer em 1854 a 1855	29:782$000	
		165:491,000

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiros Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1851 a 1852 em 30 de outubro de 1852.

Saldo em 30 de setembro p. p.	93:992$461	
Receita no corrente m.	9:523$781	
		103:516$251
Despeza no corrente m.		3:990$781
Saldo .		99:525$470
Saldo em lettras em 30 de setembro p. p.	14:793$120	
Receita no corrente m.	$	
	14:793$120	
Despeza no corrente mes	1:000$000	
		13:793$120
		113:318$500
Em cobre	130$470	
Notas	99:386$000	
Letras a vencer em junho de 1853	6:896$560	
Idem em junho de 1854	6:896$560	
		113:318$590

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiros Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1852 a 1853 em 30 de outubro de 1852.

Saldo em 30 de setembro p. p.	18:169$484	
Receita no corrente m.	62:284$346	
		80:453$830
Despeza no corrente mez		59:364$188
Saldo.		21:089$342
Saldo em letras em 30 de setembro	136:730$000	
Receita no corrente m.	$	
	136:730$000	
Despeza idem	34:182$500	
		102:547$[illegible]
		123:636$812
Em cobre	10$342	
» Notas	21:079$000	
Letras a vencer em dezembro de 1852	33:927$250	
Idem em janeiro de 1853	255$250	
Idem em março	33:927$250	
Idem em abril	255$250	
Idem em junho	34:116$500	
Idem em julho	66$000	
		173:636$812

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiros Fonseca.

Communicado.

Pernambucanos, meus muito amados e generosos comprovincianos !

Estamos á braços com as eleições : he este um campo honroso para as ambições razoaveis: a illustração, a probidade, as virtudes civicas, a dedicação, o patriotismo são os titulos, as habilitações com que cada um se póde legitimamente recommendar á vossa consideração, e solicitar os vossos votos, se porventura taes titulos teem necessidade de solicitações. Quanto a mim, tenho reclamado a dedicação e patriotismo, e nelles achado meu unico apoio, patriotismo puro e desinteressado : creio que he só por estes titulos que tenho obtido sempre a vossa estima e os vossos votos desde que no Brasil independente foi adoptado o systema de governo monarchico representativo que felizmente nos rege ; só na primeira e setima legislatura deixei de ter assento no meio dos vossos representantes : são bem sabidas as circumstancias desses tempos. Uma eleição, porém, entrè tantas me encheo do mais nobre orgulho e da mais profunda gratidão para com vosco, e poderia causar patriotica inveja aos mais bellos caracteres.

Achava-me a milhares de milhas da nossa patria e sem communicação com ella, e vós lembrastes de mim, e lá me fostes buscar ! Era eu um homem necessario? Minha illustração, meus talentos, minhas virtudes civicas vos eram indispensaveis? Não, seguramente não ; porque essas qualidades superabundavam em nossa terra. Mas eu era um Pernambucano que soffria por amor da liberdade ; eu era um Pernambucano que por causa do seu patriotismo roia o pão de lagrimas em terra alheia, e talvez sem meios de tirar-me d'alli, e vós me estendestes a mão generosa, e vossos votos me restituiram ao seio da patria e aos abraços dos parentes e amigos, e me fizeram vosso representante. Como esquecer-me um só momento de tão alto favor ? Recebei, Pernambucanos, os cordiaes sentimentos do meu reconhecimento e gratidão, e poupai-me palavras que difficilmente exprimem bem as fortes affecções do coração.

Tendo, pois, até hoje gozado das honras de vosso representante, e de todas as considerações annexas a tão brilhante posição, deveria estar e com effeito estava bem acostumado a essa vida de honras e de considerações ; deveria sentir, e com effeito sinto vivas saudades ao deixa-la. Mas em uma idade ja avançada, assaltado de graves enfermidades, e pouco espaço vendo já diante de mim na carreira da vida, entrou em mim o desgosto e aborrecimento das agitações parlamentares, e um ardente desejo de dar ao serviço da minha patria os poucos dias que me restassem de existencia. Não quiz fazer disso uma manifestação pela impressa, porque nunca gostei de fazer bulha com o meu pobre nome, a não ser a isso obrigado pela necessidade de legitima defeza : pareceu-me que havendo dito francamente a meus amigos esta minha resolução e não me apresentando candidato, isso bastava. Era, porém, necessario dirigir-vos os meus agradecimentos por tanta bondade e tantas considerações para comigo, e então fôrça he declarar que me não convém a deputação geral ; que he para mim tempo de deixar o campo a outras mais viçosas e mais subidas capacidades. Se, porém, isso vos aprouver offerecerei meu pequeno prestimo para a provincial, que poderei, e mesmo desejo servir em utilidade da nossa provincia, sem ser preciso ir longe d'aqui. Assim vos fallo com franqueza e lisura.

Tenho servido com sincero e desinteressado patriotismo, tanto quanto comportavam minha intelligencia e capacidade Não fiz todo o bem que desejava ao paiz, nem prometti faze-lo, porque foi sempre principio meu não prometter o que não depende de mim só, e ha isso uma vantagem da situação, porque muitas vezes *com a apparencia do bem nos enganamos.* Posso ter commettido muitos erros em minha longa carreira parlamentar, mas esses erros terão sido o fructo de minha intelligencia, nunca, porém, nunca da ambição e da lisonja.

Santo Antonio do Recife 29 de outubro de 1852.

O vigario *Venancio Henriques de Resende.*

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 3 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres : a 28 3/8 d. dinheiro de contado.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido a 1,450 rs. por arroba.
Dito regular a 1,400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	6:723,207
Idem do dia 3.	18:956,323
	25:679,530

Descarregam hoje 4 de novembro.

Barca ingleza — *Bonita* — mercadorias.
Brigue escuna brasileiro -- *Laura* -- idem
Hiate brasileiro -- *Flor do Cururipe* -- generos do paiz.

Importação.

Teviot, vapor inglez, vindo dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

1 embrulho amostras ; a Fox Brothers.
2 ditos ditas ; a Le Breton Schramm & Companhia.
2 embrulhos amostras ; a Mc. Calmont & Companhia.
1 dito jornaes ; a Schafheitlin Tobler.
1 caixa periodicos, 1 dita relogios, 1 embrulho amostras ; a Russell Mellors & Companhia.
1 embrulho amostras, 2 ditos ignora-se; a Richard Royle.
1 caixa amostras ; a F. Souvage & Companhia.
1 embrulho ditas; a J. Keller & Companhia.
1 dito ignora-se, 1 caixa joias; a C. J. Astley & Companhia.
1 embrulho ignora se ; a A. C. de Abreu.
1 dito ignora-se ; a H. Gibson.
1 dito idem ; a Brunn Praeger & Companhia.
1 dito ignora-se; a J. H. Gamsley & Companhia.
1 dito lãa para bordar, 1 caixa chapeos ; a Mr. Gatess.
1 caixa doce, 1 lata peixe; a Mr. Payndestre & Companhia.
1 caixa joias ; a Karl Schemettan.
1 dita relogios ; a Avrial Freres.

Tentadora, escuna nacional, vinda do Assú, consignada a Antonio Alves de Miranda Guimarães, manifestou o seguinte :

546 alqueires de sal, 121 molhos de palha de carnauba ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . .	1:459,522
Idem do dia 3	1:127,211
	2:586,733

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2	27,878
Idem do dia 3	84,410
	112,288

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 . . . . . 2:148,551

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 656,648

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Liverpool -- 52 dias, brigue inglez Flint, de 306 toneladas, capitão John C. Wright, equipagem 14, carga carvão de pedra ; a James Crabtree & Companhia.

Havre -- 40 dias, barca franceza Pernambuco, de 194 toneladas, capitão Durruty, equipagem 14, carga fazendas ; a J. R. Lasserre & Companhia. Passageiros, Roguier, Lacaze, Madamozil-Desireé, G. Scasso, Madamozelle-Sofia-Truffaut.

Hamburgo -- 56 dias, patacho hamburguez Johanna, de 88 toneladas, capitão G. Heintz, equipagem 8, carga queijos e mais generos ; a N. O Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Flor do Brasil, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Tavares de Andrade, Elizario Alexandrino de Barros, Manoel Francisco Botelho, João José Vianna.

Ilha de S. Miguel com escala por Faial -- escuna portugueza Thetis, capitão Manoel Maria da Silva, carga assucar e mais generos.

Bahia -- escuna brasileira Adelaide, capitão Pamphilo Julio da Costa Sirne, carga varios generos. Passageiro, Guilherme Cesario da Cruz.

Observação.

A barca americana Hecla, tendo sahido de New Bedford ha 41 mezes, capitão A. Besse, carga azeite de peixe, ao mesmo capitão. Veio a este porto refrescar, e segue para o mesmo porto.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de outubro proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 do corrente irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1852. --O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar um anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 2852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte : -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela administração da mesa do consulado se faz publico, que no dia 6 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, e na fórma determinada no art. 291 do regulamento de 22 de junho de 1836, 44 saccos com assucar, sendo 30 b. e 14 m , com 248 arrobas e 6 libras, no valor de 497,237 rs., vindos do engenho Tabú, da provincia da Parahyba, na canôa Feliz Brasileira, mestre José Francisco de Araujo, pertencentes a Estevão Cavalcante, e consignados a Antonio Annes Jacome Pires, apprehendidos pelo guarda conferente Francisco de Paula Machado, ficando o arrematante obrigado a pagar o dizimo da respectiva provincia.

Mesa do consulado de Pernambuco 2 de novembro de 1852.—O administrador, João Xavier Carneiro da Cunha.

Declaraçoes

--Sexta feira 5 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda na sala das audiencias, tem de se arrematar em ultima praça por execuções da fazenda provincial os seguintes bens : 1 casa terrea sita na rua do Fogo n. 51, avaliada em 1:200$000 por execução contra os herdeiros de Antonio Francisco Marques ; outra dita n. 67, na rua do Motocolombó por 150,000, por execução contra Antonio Joaquim de Mello, outra dita de taipa na rua do Brum n. 2 por 260,000, e 1 terreno contiguo com uma pequena casa de madeira por 300,000, penhorados a Antonio José Pires da Silva ; 1 casa terrea sita na Rua Velha n. 21 por 600,000, penhorada a Anna do Carmo Fernandes ; outra dita de taipa e tijollo sita na rua do Motocolombó n. 73, penhorada a Anna Maria do Nascimento por 19,200 réis ; 2 ditas ns. 1 A e 52, na rua de S. Miguel do Afogado, a primeira por 2:000,000 e a segunda por 500,000 penhoradas a José Pedro de Farias ; outra dita de taipa n. 6 B sita na rua de João Fernandes Vieira por 120,000, penhorada a João Evangelista da Costa e Silva ; outra dita n. 52, sita na rua do Quisbo do bairro do Afogado por 30,000, penhorada a Bento Joaquim de Carvalho ; 1 olaria sita nos Coelhos n. 23, com diversas bemfeitorias por 1:200,000, penhorada á viuva de Antonio José de Almeida ; a renda annual da casa de sobrado de um andar na rua de Apollo n. 17 em 120,000, penhorada a Joaquim Nunes da Silva ; a renda annual da casa terrea n. 3, sita na rua da Gloria da Boa Vista, em 96.000, por execução contra os herdeiros de D. Genoveva Perpetua de Jesus Caldas ; a renda annual da casa n. 26 sita na rua das Cinco Pontas em 200,000, penhorada a João Joaquim de Figueiredo. Compareça quem quizer arrematar.

— O arsenal de marinha compra 200 alqueires de cal branca, da melhor qualidade e contrata o fornecimento de cal preta para as obras do melhoramento do porto pelo espaço de tres mezes, sendo ella fornecida a proporção que fôr sendo necessaria. As pessoas a quem convier semelhante venda e fornecimento compareçam nesta secretaria da data desta até o dia 6 com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de novembro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de outubro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- A repartição das obras publicas compra os seguintes materiaes : uma peça de cabo de cairo, que tenha a grossura de quatro pollegadas, tresentos caibros para andaimes, quinhentas peças de corda de embira branca, e mil alqueires de cal preta. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 6 do corrente nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara desta cidade, se ha de arrematar nos dias 5, 9, e 12 do corrente, uma casa terrea meia agoa, sita na travessa da Senzalla Nova n. 14, pertencente a João Prudencio da Cruz e sua mulher, na execução de Alexandre Rodrigues de Almeida, a qual fôra avaliada em 400,000 rs.: quem a pretender dirija-se a sala das audiencias nos dias referidos.

-- José Camillo do Rego Barros, juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia do Poço da Panella, avisa a todos os senhores eleitores supplentes, e mais votantes daquella freguezia, que por não se achar a igreja matriz em estado de nella se celebrar, e ser feito o processo eleitoral, e mais actos inherentes a eleição de domingo, 7 do corrente, visto se achar em obras : convoca por isso aos mesmos senhores eleitores e mais votantes para assistirem ao mesmo acto, na capella de S. Pantaleão, na povoação do Monteiro, pertencente a mesma freguezia. É para que chegue ao connecimento de todos, faz o presente em virtude do artigo 4.º, titulo 1.º, capitulo 1.º da lei de 19 de agosto de 1846.

-- O subdelegado da freguezia de Santo Antonio faz publico que a sua ordem se acha preso, na cadeia desta cidade, o preto Elias, que diz ser escravo de Manoel Eleuterio, senhor do engenho Fofo, donde fugira.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Joaquim Fernandes e Antonio Gomes ; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa ; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão ; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro ; Araujo & Carvalho, na Bahia ; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina ; Antonio Ferreira da Silva, em Santos ; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 5 de novembro proximo seguinte ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, afim de elegerem novo administrador da casa fallida, para substituir a José Saporiti que foi dispensado da administração. Recife 30 de outubro de 1852.-- O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de praso. Banco de Pernambuco 30 de outubro de 1852 -- O secretario, M. I. de Oliveira.

--Pela secretaria da thesouraria de fazenda, se faz publico para conhecimento de quem convier a ordem circular do tribunal do thesouro nacional n. 11 abaixo transcripta, advertindo-se de que nenhum andamento terão os requerimentos que forem apresentados sem os requisitos determinados na dita ordem.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de outubro de 1852. O official maior interino. — Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Ordem a que se refere a declaração ácima.

Circular n. 11. — Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo observado que muitos requerimentos teem sido remettidos ao thesouro pelas thesourarias das provincias e outras repartições de fazenda, sem que tenham sido datados e assignados pelas partes interessadas, ou por seus procuradores ; recommenda aos Srs. inspectores das ditas thesourarias e aos chefes de repartições, que não admittam á despacho requerimento algum que não seja datado e assignado como ja se tem ordenado.

Thesouro nacional em 22 de março de 1851. -- Joaquim José Rodrigues Torres. Conforme. —João Maria Jacobina.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

16.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1852.
Grande e variado espectaculo.
Estrêa do actor Manoel Joaquim Mendes.

vel!.... Porém eu o vi, eu o reconheci, sim, ali, inda agora.....

Ella abrio a janella, e procurou com os olhos na rua sombria.

— Nada, nada, agora! proseguio ella. Enganei-me, era uma visão.

Em sua perturbação ella lançou-se de joelhos diante do genuflexorio. Sua respiração era breve, seus olhos espantados, sua oração entrecortada de suspiros. Quando levantou-se, as forças lhe faltaram, ella arrastou-se consternada até junto do leito, e na sua sede ardente pegou no copo e bebeu ....

— Bem, murmurou ella como se estivesse ainda fallando com a Mourisca ; bem, Suzana, esta bebida me ha de acalmar.

Mesmo vestida como estava, lançou-se na cama ; seus olhos se fecharam logo, um somno pesado ligou seus membros.

O doutor abrio então a cortina, e sahindo com precaução de seu escondrijo, correu o ferrolho do quarto ....

— Agora, mãos a obra, murmurou elle olhando para a duqueza, a qual parecia uma dessas mulheres de marmore deitadas brandamente sobre a pedra de um cenotaphio... O doutor parou alguns instantes para contemplar esta magnifica figura, belleza real, e soberana que o cinzel de Berruguete ou de Ano parecia ter adevinhado.

Longos cabellos negros ornados de perolas cahiam em caixos em torno dessa fronte e dessas faces esplendidas ainda com o brilho do baile ; as espaduas da duqueza desputavam com a alvura do travesseiro. Seus braços e mãos estavam carregadas de joias do mais alto preço, seu vestido bordado de ouro, suas rendas e seu relicario de pedras deslumbravam.... Um perfume de ambar e violeta se escapava ainda de suas luvas negligentemente lançadas sobre as cortinas perto do seu leque de laia ....

Só ao ver essa mulher, qualquer outro que não o doutor se teria commovido. As linhas de seu rosto pertenciam de direito a essa aristocracia italiana, orgulhosa do sangue das Medicis, typo altivo, severo e quasi perdido em França depois da morte da rainha Catharina.

A alvura dessa pelle igualava a do camafeu, suas palpebras negras como as azas de um corvo, abaixadas occultavam então o fogo de seus olhos humidos e brilhantes.

Ella tinha apenas trinta e um annos, a idade do poder e do imperio na mulher. Emquanto o vento do inverno dava fóra horriveis gritos, seu silencio no meio deste quarto silencioso e fechado gelava a alma..... Adormecida, vencida por essa infernal bebida, ella não representava mais do que um cadaver.....

O doutor a observava com uma ebridade fria, e recolhida como o alligator depois de ter fascinado o passaro, como o tigre acordado junto do pastor adormecido.....

— Emfim, murmurou elle caminhando com passo firme para a varanda.

Ao ruido da aldrava, Pompeo appareceu na sombra.

— Bem, disse o mascarado em voz baixa, fiel ao signal..... eu te reconheço..... espera-me!

Elle tornou a entrar no quarto, pegou no véo preto que cobria o cofre e atou-o sobre o rosto da duqueza, depois lançou sobre ella as cortinas do leito.

— Agora esse homem póde entrar, disse elle voltando á varanda.

Pompeo achou a porta fechada, e não ousava bater ; o doutor arrancou os damascos da janella e lançou-os a Pompeo.

O Italiano subio logo á varanda com o soccorro desta escada improvisada.....

-- Pompeo, disse-lhe o doutor, não temos um instante a perder, o cardeal he apressado.

— Excellencia, estou ás suas ordens, respondeu Pompeo depondo os dous saccos no meio do quarto.

— Pompeo, tornou o mascarado, penso que não te esqueceste das nossas convenções ?

— Não, senhor, nem das suas, nem das minhas.

O doutor reprimio um sorriso de amargo despeito.

— Tu sabes que a vingança de Richelieu he muitas vezes justiça..... continuou elle cautelosamente.

-- Sei que o cardeal tem sem duvida direito de fazer o que o senhor vai me dizer que faça aqui, respondeu Pompeo empallidecendo.

--Olha pois, e apromptá-te !

O doutor abriu então as cortinas do leito, e mostrou ao Italiano a mulher adormecida Vendo esse rosto coberto com um véo preto, Pompeo reprimiu um estremecimento ligeiro.

-- Algum crime de estado, murmurou elle... uma mulher que já não he mais que um cadaver.

-- Um cadaver, disse o doutor, he isso mesmo. Ouves a caso ella pronunciar uma queixa debaixo desse véo? Responde, ella falla?

O Italiano per[illegible]nou-se.

-- Então, continuou o doutor, toma esse corpo mette-o nesse sacco. Por detrás della vês tambem aquelle cofre ?

-- Sim, senhor, vejo.

--Esse cofre, e essa mulher devem desapparecer para sempre... Apressemo-nos.

Pompeo permanecia anniquilado, um combate interior quebrava-lhe as forças.

-- Elles desapparecerão como Samuel, disse elle, o senhor assim m'o jurou !..

E o Italiano mostrava com o dedo um crucifixo ao seu guia.

Diante dessa imagem sagrada o doutor recuou ao principio, depois respondeu :

--Sim, juro ainda que verás Samuel ! Sim, continuou elle á parte tu o verás.

— E poderei vingar-me delle.

— Tu te vingarás.

-- Como o cardeal se vinga aqui desta mulher ?

-- Sim, tu poderás um dia lembrar-me essas palavras, disse o mascarado com voz surda. Que mais queres ?

-- Basta, disse Pompeo. Não he esta mulher, he Samuel que me parece que vou sepultar para sempre !

E guiado pela luz que então o doutor levava, Pompeo pegou na mulher que estava no leito deixando escapar um rugido d'alegria. Seu corpo admiravel, seus braços, e seu pescoço, elle os dobrou como faz o caçador a uma cabra montez que acaba de matar.

Um estremecimento horrivel e feroz agitava-lhe os membros, e em seus olhos havia sangue e raiva.

-- Assim seja feito de Samuel, disse elle apertando as cordas do sacco.

O doutor o viu obrar como se se tratasse d'um corpo já privado da vida. Nenhum suspiro, nenhuma queixa se escapavam dessa bocca fechada com o sello d'um implacavel somno, encadeada por um torpor lethargico...

-- Agora, disse elle, toma esse cofre.

Pompeo levantou sua fronte pezada, elle não sabia o que via, porque só via Samuel... Chegando junto do cofre, levantou-o com mão segura. O que encerrava esse estojo de cedro, elle o ignorava ; mas por ordem do doutor metteu-o igualmente no sacco. O doutor chegou de novo á janella.

-- Estamos senhores do terreno, proseguiu elle, a luz desappareceu. A Mourisca dorme, partamos !

Elle apagou a lampada e cerrou as cortinas do leito.

Depois de terem ambos descido a escada acharam-se na rua. O doutor tinha carregado o cofre, e Pompeo a mulher. Ambos ganharam então a ponte Marie...

-- Pompeo, disse o doutor depois de ter encostado os dous saccos no parapeito, Pompeo lembra-te da tua promessa !

Nesse mesmo momento um passo ligeiro que vinha da ponte da Tournelle fez estremecer os dous homens.... A noite era profunda e não se distinguia nenhuma luz na ilha de San Luis.

-- Alerta, Pompeo ! disse o doutor, atira esses dous saccos no Sena !...

Pompeo ia obedecer, mas vencido pelo peso d'um dos saccos deixou-o apoiado contra o outro sobre o parapeito da ponte...

Talvez tambem a idéa de semelhante attentado gelasse as forças do Italiano...

-- Sentido ! tornou o doutor, eu te observo !

Dizendo estas palavas, o doutor puxou de um punhal, e abrigou-se depois debaixo do alpendre mais visinho da rua des Nonaindieres... Pompeo hesitava ainda quando lembrou-se da ordem absoluta do cardeal... elle levantou o sacco em que estava o cofre e ia lança-lo no Sena, quando entreviu ao seu lado uma forma humana... Era um rapaz que se inclinava tambem sobre o parapeito.

(*Continuar-se-ha.*)

Depois da execução de uma brilhante ouvertura subirá á scena o drama em 1 acto, ornado de musica.

O pobre Jacques.

Personagens e actores.

Jacques—J. A. da Costa.
Marcello—L. C. Amoêdo.
Bernardo—B. de Senna.
Amelia—L. Orsat Mendes.
Antonio—M. J. Pinto.

Em seguida representar-se-ha a comedia em 3 actos ornada de coros.

Reniflard em Hespanha.

Personagens e actores.

Desiré Reniflard—M. J. Mendes.
D. Benito—M. J. Pinto.
D. Ramon de la-Cruz—J. J. Bezerra.
D. Inigo—L. A. Monteiro.
Pablo—P. B. S. Rosa.
D. Catalina—D. Florinda Knoth.
D. Rosina—D. L. Orsat Mendes.
Gusmão—Rosendo.
Um desconhecido—N. N.
Um aguasil—N. N.
Soldados, salteadores.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida farça lyrica em 1 acto

O Beijo.

Na qual fará a parte de *saloia* a Sra D. Manuelita Lucci que se acha novamente escripturada.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes já se acham a venda, advertindo-se que os camarotes de 3.ª ordem, em quanto se não annunciar o contrario continuam a vender-se por 6,000 rs.

Publicaçõss litteraria.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— **Vende se a veleira e bem construida escuna brasileira Adelaide, forrada de cobre, e prestes a seguir para a Bahia por já estar carregada. Faz-se a venda para traspassar a posse do navio, ou antes da sua sahida, ou depois da sua volta da Bahia; e effectua-se porque seu dono quer retirar-se: quem pretender compra-la, póde dirigir-se ao consignatario, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.**

Para a Bahia

Sahe o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, poderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Vende-se o brigue brasileiro Sara, de famosa construcção ingleza, todo de carvalho, pregado, encavilhado, e forrado de cobre, e no melhor estado possivel; pois ha apenas dous annos que sahio do estaleiro; tem excellentes amarras de ferro, e o maçame e velame quasi novo. He de vinte mil arrobas de carga, e acha-se inteiramente preparado a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem examina-lo e tratar com Balthar e Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12,

-- Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais da metade de sua carga prompta; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros n. 66.

Avisos diversos.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos: fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria na rua Direita n. 82.

-- Offerece-se para caixeiro de rua ou de casa estrangeira um rapaz brazileiro de 14 annos de idade, do que tem pratica; quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Perdeo-se na noite de 31 do theatro de Santa Izabel, uma staca de ouro lavrada com uma chapa emcima cravada com diamantes: quem achou querendo restituir a seu dono dirija-se a rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas, que se recompensará.

Advertencia.

Scientifica-se aos amantes de bilhetes e cautelas de loterias do Rio de Janeiro, que hoje se acha aberto o novo estabelecimento dos mencionados bilhetes, na praça da Independencia n. 40; portanto, roga-se aos mesmos queiram dignar-se experimentar a sorte, pela primeira vez, no dito estabelecimento; certos de que encontrarão um bom sortimento, cujos numeros são inteiramente differentes daquelles, que costumam vir a esta provincia, os quaes se vendem pelos preços abaixo, e he pago immediatamente qualquer premio sem desconto.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

--Desappareceu no dia 22 de outubro, uma negra por nome Maria Eugenia, de estatura regular, cheia do corpo, e de bonita figura; levou um roupão de chita verde de listras com palmas soltas, e já foi vista com panno da Costa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram empregar toda a diligencia sobre a apprehensão de dita escrava, e leva-la a seus senhores, na rua do Dique n. 9, segundo andar, ou na do Rangel n. 36, segundo andar, que se recompensará.

-- Ausentou-se de casa de seu senhor, no dia 27 de outubro proximo passado, a preta de nome Josquina, de nação Benguella: alta, cheia do corpo, braços grossos, dentes bem alvos, côr fula, tem um signal de queimadura na face direita até o meio do pescoço, e outro no lagarto do braço: levou vestido de chita amarella, e panno da Costa velho; gratifica-se bem a quem a levar á casa n. 10, junto a igreja da Estancia.

-- O abaixo assignado, residente na Bahia, avisa ao Sr. Daniel, na ilha de Fernando, que nesta cidade declare quem suas vezes faça, para receber a importancia que o meu casal lhe deve.--José Pedreira do Canto.

-- Desappareceu a 14 de outubro deste anno, a negra Ignez, de nação Costa da Mina, que representa ter 33 a 35 annos, secca do corpo, altura regular, olhos vivos, tem na face esquerda uma marca preta, e dous talhos da marca da sua terra no hombro esquerdo, na coixa da perna um caroço e uma marca de ferida que parece ser boba, tem os peitos pequenos e em pé, e os pés cambados, he bem fallante, e quando anda puxa pela perna; levou cabeção de madapolão, vestido de chita ingleza de listras rouxas já desbotado, saia de chita franceza branca com listras rouxas, e panno da Costa rouxo já velho: quem a pegar, queira leva-a a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, que será recompensado.

— **O Sr. Joaquim Rodrigues** de Oliveira, tem uma carta vinda da Europa, na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

-- Acha-se fugido o escravo, crioulo, de nome Vicente, de idade 28 annos, côr fula, cara redonda, pés grandes, vestido de roupa de algodão, com principio de barba e suissa, pertencente ao Sr. João do Rego Maciel: quem o pegar leve-o a prensa de Joaquim José Ferreira, no Forte do Mattos, que se pagará toda a despeza.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos para venda: na rua do Forte n. 2.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- No dia 5 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel na casa do mesmo, tem de ser arrematada por ser a ultima praça, uma casa terrea no lugar da Casa Forte, freguezia do Poço da Panella, por execução de Pedro José Carneiro Monteiro, contra Maria do Livramento.

-- Manoel Joaquim Lobato vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia as suas 3 escravas, Antonia, cabra, de 17 annos; Maria, mulata, de 20 annos, e Maria, crioula, de 17 annos.

-- Aluga-se um escravo por mez, para mascatear: quem tiver dirija-se a rua de Hortas n. 10.

-- No sobrado da rua de Santa Thereza, precisa-se de uma ama de leite: quem se quizer occupar deste serviço dirija-se a dita casa que achara com quem tratar; se fôr captiva melhor.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma casa no lugar da Torre, que tem duas salas, dous quartos, outro para dispensa e cosinha fóra, bom lugar e muito perto do banho: quem a pretender dirija-se a Miguel José de Almeida Pernambuco, no sobrado da rua de Santa Thereza, que he quem a aluga.

-- Francisco da Silva Migueis, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Deseja-se saber onde mora nesta cidade o Sr. João Ferreira dos Santos, e sua sogra a senhora D. Rita Lourença dos Santos, afim de se lhe fallar a negocio de interesse.

-- Bernardo Dotel Pereira retira-se do imperio.

-- Precisa se de uma ama, para casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista, venda n. 24, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um escravo de meia idade, para serviço de casa de portas fóra: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao aterro da Boa Vista, primeira fabrica de charutos do lado esquerdo.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 14 annos de idade, para uma refinação: a tratar na rua Nova n. 50.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Marques de Medeiros, que diz morar na estrada Nova, para se lhe dar a resposta de sua carta: no pateo do Paraiso n. 22.

-- Deseja-se fallar com a senhora D. Antonia Francisca de Mello, para se lhe dar a resposta de sua carta, sobre o negocio que propõe: no pateo do Paraiso n. 22.

-- Precisa-se de uma ama secca, que entenda alguma cousa de engommado: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, que seja perito e activo na sua arte: na rua do Trapiche n. 5.

-- Aluga-se um bom mulequinho, de 13 annos de idade, para o serviço de alguma casa de familia, ou de homem solteiro, pois he de optima conducta: nas Cinco Pontas n. 112.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Companhia lusitana de paquetes a vapor.

Os senhores accionistas desta companhia são convidados a dirigirem-se a casa do abaixo assignado, rua do Trapiche n. 20, até o dia 12 do corrente, para declararem quem os representará na cidade do Porto, e entrar com a primeira prestação de 20 por cento de suas acções, como estabelece o contracto de assignatura: aquelles senhores que preferirem aqui pagar o poderão fazer, visto estar para isto autorisado pela direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

Germanistas alerta!
A Manoelita contratou-se de novo no theatro de Santa Isabel!...E então?!!
O pai do Vigilante.

-- Precisa-se de 200,000 réis a premio pelo tempo de tres mezes dando-se firma a contento: na rua da Senzalla Nova n. 39.

-- No amanhecer do dia 3 de novembro, no sitio do Monteiro da fallecida D. Catharina, roubaram ao abaixo assignado os objectos seguintes: 1 relojo sabonete de ouro patente suisso, não tem nome no fundo da caixa, tem n. 6182, com um correntão; 1 allinete de peito, 7 corôas, 1 imagem de Santo Antonio com os seus competentes enfeites, 1 bandeira e 2 cruzes: todos estes objectos de ouro, assim como tambem entre alguns papeis algumas letras; roga-se a toda e qualquer autoridade e mesmo a alguns ourives que sendo offerecidos deem parte a policia para ser o ladrão capturado, que serão bem recompensado no mesmo sitio acima declado. — Claudino Paulo de Lyra Flôres.

-- Foi preso no dia 1.º de novembro nos cannaviaes do engenho Santos Mendes, um escravo fula, de boa estatura, naris grosso e chato, beiços finos, testa grande com uma cicatriz acima da pestana do olho esquerdo, e outra junta atravessando o canto do mesmo olho, com signaes grandes de açoutes nas nadigas, pernas finas; levou camisa de algodão trançado e calça de chita azul, e conduzio uma espingarda velha; declara que foi da Viuva do Sr. Borges Leal, esteve no deposito do Sr. padre Felix e que foi vendido ao Sr. do engenho Tapacurá: quem se julgar com direito ao mesmo, dirija-se ao mesmo engenho sufficientemente habilitado, certo de que o seu proprietario senão responsabilisa por qualquer occupencia.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Paula, crioula, de 27 annos de idade.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam impreterivel no dia 25 do corrente, o resto dos bilhetes acham se a venda nos lugares do costume.

-- José Guedes de Albuquerque vai a Portugal.

-- O Sr. José de Mello Cezar de Andrade, procurador da camara municipal de Olinda, venha a rua do Crespo n. 23.

Madama Mauvernay & Companhia, aterro da Boa-Vista n. 12.

Tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que a loja que foi de madama Porta se acha novamente aberta com um completo sortimento de objectos de toillete para senhora, bem como, vestidos de seda, chapéos, enfeites para soiré, manteletes, capotinhos com colete e camisinha, pescocinhos, romeiras, manches da moda, bonets e chapéos para meninos, burzeguins para os mesmos; rendas de todas as qualidades, tranças e franjas de todas as cores, e muitos outros objectos que se farão patentes aos compradores. Na mesma loja fazem-se vestidos e roupa para meninos, chapéos e enfeites para baile, tudo pela ultima moda e por preços commodos.

-- Precisa-se de um rapaz que dê fiador a sua conducta, para caixeiro de uma loja estrangeira: aquelle a quem convier, appareça na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20.

-- Precisa-se de um portuguez fiel e deligente, para certo arranjo de negocio: a tratar na rua da Solidade casa n. 42.

-- José Joaquim Ferreira de Souza, declara ao publico, que o annuncio publicado em o Diario n. 246, de 30 de outubro do corrente anno, sobre a cocheira do pateo do Carmo, não se entende com elle; pois nunca teve cocheira, e nem tão pouco negocio algum com o Sr. Joaquim de Souza Cirne.

-- Precisa-se de seis contos de réis por tempo de seis mezes ou mais, com o premio que se convencionar: quem quizer dar annuncie.

Grande hospital

O grande hospital de caridade precisa de uma enfermeira: quem quizer occupar este lugar procure o regente.

-- Furtaram da sala do abaixo assignado no dia 1º do corrente uma garrafinha para agoa de colonia, de vidro côr de rosa com listras de flores douradas e rolha de meia lua, uma dita de vidro côr azul, com rolha fingindo uma angelica, uma dita de vidro verde bordada de ouro, com rolha representando tambem uma angelica, uma figura de porcelana dourada, representando uma saloia com uma cestinha na mão, e um par de figuras pequenas de porcelana: a quem for offerecido este roubo poderá aprehender, ou quem delle souber dar parte que será recompençado, guardando-se segredo.-- Marcelino José Lopes.

-- O abaixo assignado confessa-se religiosamente grato a todas aquellas pessoas, que fizeram a honra de comparecer ao funeral da sua presada mãi, D. Maria Antonia da Conceição. -- Luiz Cesario do Rego.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio, com segurança e contento: na rua Velha n. 81, se dirá quem os dá.

-- Os senhores academicos do quinto anno são convidados á comprar as fitas das suas cartas de doutor, no aterro da Boa-Vista n. 1; certo de que acharão nessa loja modicidade de preço e qualidade superior.

Attenção.

Roga-se ao senhor M. R. R. B. o obsequio de mandar pagar na rua da Senzalla Velha n. 46, o seu vale que está vencido ha seis mezes, do contrario passará pelo gostinho de ver o seu nome por extenso em quanto não pagar.

-- Precisa-se de um criado, para tratar de um cavallo e fazer algum serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Alegria na Boa Vista n. 42.

-- Existe na rua do Trapiche n. 6, uma carta para José Julio da Silva, vinda de Lisboa, no vapor Teviot.

-- Precisa-se de um conto de réis a juros, dando-se por hypotheca um sitio e dous escravos, pelo tempo de 8 mezes: quem quizer este negocio, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, segundo andar, que se dirá quem he.

Bazar, rua do Vigario n. 4.

Neste estabelecimento se acha presentemente um sortimento de fazendas francezas e inglezas todas as quaes se vendem a retalho ou em porções ao gosto dos compradores, pelo preço de atacado, tambem se acha mantas de linho muito lindas, para montaria, palitós feitos, uma machina galvanica, muito lindos quadros, uns pintados a oléo e outros de estampas, um cabriolet em estado perfeito, e muitos mais objectos que por falta de espaço não se pode particularizar.

-- Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem o tiver e quizer alugar, fallo na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Precisa-se de serventes livres ou escravos, para a obra da ponte da Passagem da Magdalena, pagando se a 600 rs. diarios: quem quizer póde dirigir-se a mesma obra.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- Antonio Francisco dos Santos Conde, retira-se para Lisboa.

-- Um moço casado, bastante habilitado em tocar rabeca e pianno, e cantoria, como tambem a ensinar algumas peças de dança, e querendo continuar no exercicio, fóra da capital, do ensino destes instrumentos, offerece-se a qualquer pessoa que quizer utilisar-se do seu prestimo. dirija-se a rua de Hortas n. 37.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Senzalla Velha n. 42, com commodos para grande familia, por 15,000 rs. menses: a tratar com João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz n. 12.

-- Os senhores José Eustaquio Maciel Monteiro, e o academico Salustio, natural da Bahia, moradores em Olinda, compareçam na venda da rua da Cruz n. 57, a negocio de seus interesses.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas á dentro desta typographia; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Chegou este mez semente de alface muito nova, repolhuda e sem mistura: quem a pretender vá a casa n. 70, na rua da Soledade.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, da rua do Seve, contigua a casa em que mora o Sr. Dr. Carvalho, emprezario do theatro, com commodos para grande familia, quintal, cocheira, estribaria e um viveiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, ou no escriptorio terreo n. 23, da rua da Cruz.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de um escravo para serviço de casa de pouca familia; paga-se mensalmente.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.
16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bacharel, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2, da rua Nova atrás da matriz.

-- No sobrado da rua de S. Francisco n. 8, ainda precisa-se alugar uma preta e um preto, escravos; a primeira que saiba fazer o serviço interno da casa, e o segundo para fazer compras e tudo o mais que lhe fôr determinado, não tendo os vicios de beber e furtar.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortalice! na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

-- No dia 27 de outubro proximo passado, desappareceu da rua Augusta, uma cabra preta com malhas brancas, e uma cabritinha de côr parda: quem della souber, dirija-se a dita rua, casa terrea de frente côr de chumbo, que será recompensado.

— Thomaz Ferreira Serrão, embarca para o Maranhão em companhia de seu primo o bacharel Jose Mariano Alves Serrão, o seu escravo creoulo de nome Francisco.

Aluga-se uma casa, nas ruas seguintes: -- das Cinco Pontas, Augusta, de Hortas, Concordia, travessa da dita, e Agoas Verdes, seja terrea, ou sobrado: quem tiver, annuncie.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz José Fernandes da Cruz que para bem do seu direito precisa que o escrivão Ferreira revendo os autos findos de revista civel entre partes, recorrente Pedro da Cunha Albuquerque e outros e o supplicante lhe dê por certidão o theor do accordam do supremo tribunal de justiça, pelo qual foi denegada a revista. P. á V. Exc. deferimento.—E R. M. Passe. Recife 23 de outubro de 1852.--Azevedo.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão das appellações e aggravos da relação de Pernambuco etc.

Certifico ser o theor da sentença do supremo tribunal de justiça proferido aos autos mencionados na petição supra o seguinte--Vistos, expostos, e relatados estes autos civeis entre partes simultaneamente recorrentes e recorridas, Pedro Velho de Mello, Pedro da Cunha Albuquerque e outros, e José Fernandes da Cruz, negam a pedida revista, por não haver nullidade manifesta, nem injustiça notoria no accordam de que se recorre. Regressem os autos ao juizo, onde foram sentenciados, pagas as custas pelo recorrente. Rio 22 de junho de 1852--Nabuco presidente interino, Pinto Peçanha, Perdigão Malheiro, Siqueira, Almeida, Cerqueira Lima, C. França, Ponce, Castro Mascarenhas, Veiga. E mais se não continha em dita sentença aqui copiada dos referidos autos, aos quaes me reporto, e vai esta sem cousa que faça duvida conferida e concertada na forma do estilo, subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 25 de outubro de 1852. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

-- Desappareceu no dia 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um papagaio: quem o pegou e quizer restituir a seu dono, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 25, que será recompensado.

Perda.

Quem achou um annel de ouro com trança de cabello, e o quizer restituir, póde o fazer á loja dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabugá, que gratificará generosamente.

-- Precisa se de um bom forneiro: na padaria do Cunha, e paga-se bem.

Precisa-se de uma ama de leite forra e prefere-se parida de pouco, e sem filho: nesta Typographia rua das Cruzes.

--Ainda se alugam quatro grandes armazens, sitos na rua Imperial do aterro dos Afogados, entre os sobrados do Sr. Gusmão e Campello: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5.

-- Joaquim Antonio Ribeiro embarca para o Maranhão, o seu escravo Faustino.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que hoje principia a pagar as suas cautelas premiadas da loteria da matriz; assim como troca pelas cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que ha de correr as rodas no dia 25 de novembro futuro. Na mesma casa acima vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria. Tambem se vendem os mesmos bilhetes na rua Nova, loja de chapeos n. 4. Preços.

Bilhetes	8 400
Meios	4,200
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.
O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Engomma-se com toda perfeição e aceio, e por preço commodo: no pateo da Penha, loja n. 4.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos dos senhores officiaes reformados unicamente: na rua do Queimado, loja de ourives n. 25, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- O abaixo assignado do novo pede e roga a todos os seus devedores, para que sem perda de tempo venham saldar seus debitos, pois que se o não fizerem se verá obrigado a usar dos meios judiciaes; e para se não chamarem a ignorancia faz o presente. — José Dias da Silva.

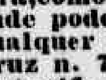
O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, póde procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

-- Precisa se alugar por tempos, um preto escravo de boa conducta, para trabalhar em um sitio; dá-se o comer, o vestir e 10,000 rs. menses: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Precisa-se de uma negra, que cosinhe soffrivelmente, para o serviço de uma casa franceza: no aterro da Boa Vista n. 1.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, e que seja inteligente para comprar os respectivos arranjos; além do sustento, dá-se o vestir e 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulnio.

-- Acha-se para alugar um sobrado na rua da União, com os melhores commodos, muito fresco e de excellente vista: á entender-se com o bacharel C. Xavier Lopes em dita casa, ou no escriptorio do pateo do Collegio n. 35

Dentista americano.

D. W. Baynon, cirurgião dentista continua á exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cajueiro, com commodos para familia e excellente banho, por anno, ou para quem tiver bom gosto de passar uma excellente festa: para vêr e tratar no mesmo sitio do Cajueiro da Passagem da Magdalena.

-- A quem lhe faltar uma mulatinha de nome Antonia, que representa ter 10 annos, pouco mais ou menos, procure na Boa-Vista, rua de Santa Cruz n. 78, em casa do subdelegado; a qual foi encontrada tarde da noite de hontem, dizendo que estava perdida, e que não sabia a casa de sua senhora.

--Roga-se aos devedores do finado Antonio José Vieira d'Araujo, que venham pagar um terço de seus debitos aos abaixo assignados na qualidade de herdeiros do dito finado, para o que se acham devidamente habilitados; isto pois o deverão fazer no prazo de oito dias, do contrario serão seus nomes, e quantias declaradas par esta folha, e se procederá judicialmente. Rua do Trapiche Novo n. 16 4.º andar. Antonio José Vieira d'Araujo, Jeronymo José Vieira de Araujo.

Compras.

-- Compra-se uma escrava, moça, que seja perfeita engommadeira, cosinheira, e que saiba cozer alguma cousa; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se uma carroça forte em bom estado, e um boi manço para a mesma: na rua da Solidade casa terrea n. 42.

-- Compram-se as imagens de Nossa Senhora do Rosario, e de Nossa Senhora do Carmo, de madeira, e de 2 palmos de altura, mesmo em uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um negro que seja bom e robusto, para trabalhar em padaria: a tratar na travessa do Rosario n. 2.

-- Compra-se um methodo de piano, prefere-se de Vigairi: na travessa da Concordia n. 5

-- Compra-se um escravo de nação, de idade até 30 annos, sadio, fiel, sem vicio, para o serviço de casa, e compras na rua, paga-se bem; na rua do Livramento, loja n. 19, se dirá quem pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia; agradando paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Compra-se uma casa terrea, na rua das Flores, pateo do Carmo, ou Cambôa: quem tiver dirija-se a rua das Flores n. 21.

--Compra-se effectivamente papel de Diarios, a 3,200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7, nesta casa, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, e nos lugares do costume estão a venda cautelas, bilhetes e meios da loteria acima, cujas rodas andam impreterivel por todo o mez de novembro.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem-se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

-- Na venda da esquina da rua das Cruzes n. 2, vende-se manteiga ingleza, a 720, 640, 520 e 500 rs., queijos, a 1,120, presuntos, a 360, aletria, a 320, macarrão, a 240, chá, a 2,240, dito a 1,800, bolachinha de araruta, a 560 rs. a libra, dita ingleza, a 280, passas, a 320, figos, a 200 rs a libra, azeitonas, a 320 rs. a garrafa, doce, a 560 rs. o caixão, velas de espermacete, a 720, ditas a 560, ditas de carnauba, a 280 de 6 e 9 em libra, arroz, a 80 rs. a libra, dito a 100 rs., café, a 160, dito a 140, assucar fino refinado, a 100 rs., dito a 90 rs., dito branco, a 80 rs., farinha de araruta, a 160, dita do Maranhão, a 120; e já me esqueceu do melhor vinho muito velho, a 1,000 rs. a garrafa, dito mais moço, a 560, dito de Lisboa, a 2,240 a canada, dito a 2,000 rs., dito a 1,800, dito a 1,600, dito a 1,500, dito a 1,400, vinagre, a 1,880, dito a 640 a canada, azeite doce, a 640 a garrafa, serveja boa, a 480 a garrafa, e tambem bebendo seis e pagando duas, isto chama agradar freguezes, e parece-me ser muito bom para quem gosta; e muitos mais generos pelo baratissimo preço, que só á vista do freguez se dirá o preço.

-- Vende-se por 260,000 rs uma preta, crioula, de idade 50 annos, muito boa lavadeira de varrela e sabão, e tambem cosinha o diario de uma casa, não tem vicios nem molestias: no principio da rua de Hortas, ao segundo andar do primeiro sobrado antes do becco de S. Pedro, junto a refinação.

Pelo barato, para acabar.

Vendem-se sapatos de setim preto francezes, a 1,000 rs o par, peles de bezerro francez, a 2,560, e outras muitas obras do paiz de todas as qualidades, e aviamentos para sapateiros, tudo pelo barato: na loja da estrella da rua do Livramento n. 19.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma boa quitandeira e outra engommadeira: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Imperial, um sobrado na rua do Fagundes, e tambem uma padaria: a tratar na rua do Livramento n. 41.

Ricas bandejas recortadas,

de todos os tamanhos, grandes e pequenas, com pinturas as mais delicadas possiveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

-- Vende-se um sitio foreiro, plantado de novo, com planta de capim para dous cavallos, na freguezia dos Afogados: quem o pretender dirija-se a mesma freguezia, no largo da matriz n. 74, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se tres molecotes de idade de 15 a 16 annos, crioulos, dous mulatinhos de idade de 14 a 22 annos, de bonitas figuras, os quaes acham-se despachados pela policia para seguir para o Rio de Janeiro, tres escravos moços, de serviço de campo, um mulato de idade 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa com perfeição, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 1, chapeos de seda com flores e bicos, pelo preço de 8,000 rs. para cima.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se saccos com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

Calçado.

Sapatos de cordavão para senhora, a 640 rs.; sapatos de lustre, a 1,000 rs.; chinellas de marroquim para homem, a 1,000 rs.: na loja do Arantes n. 13 e 15.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

-- Acha-se à venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte; diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores R. C. Yates & Companhia gerentes da unica casa que recebem da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes daquella Corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhe vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como a elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que teem á venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo nesta cidade vendido sómente por miudo o verdadeiro

XAROPE DO BOSQUE

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Garrafas grandes a 3,500 rs., e as pequenas a 5,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, tem um grande sortimento de bahús, de diversos tamanhos e gostos, por terem além da variedade das tintas com que são pintados, diversas e lindas paizagens, he mais barato do que em outra qualquer parte, assim appareçam, freguezes.

Oculos baratos.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, vendem-se oculos de armação de aço, muito finos, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; assim como lindas e modernas luvas para senhoras, de diversas cores, a 1,000 rs. o par, e outras muitas ferragens e miudezas, que tudo se vende muito barato.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

Aos senhores de engenho.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender, a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se uma casa terrea na travessa do Marisco: a tratar na rua de Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se um optimo sitio, na estrada do Manguinho com o oitão para a ponte da Capunga, com 180 palmos de fundo e 111 de frente; na rua da Cadeia Velha n. 40 se dirá quem vende.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congregação, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

Ricas abotoaduras.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, as mais modernas que ha, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, filós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo.

-- Vende-se ou aluga-se uma padaria em Santo Amaro, muito em conta, pelo dono da mesma não querer mais continuar com ella: a fallar na mesma padaria, com J. A. Veiga.

-- Vende-se ou troca-se por tijolo de alvenaria, duas canoas de carreira novas; na rua da Concordia, a fallar com o mestre José Carvalho da Fonseca.

Ricos quadros para sala.

No aterro da Boa-Vista n. 73, ainda existe um resto de quadros seguintes, que se vendem por modico preço, a saber: collecções de 6 estampas em formato grande, dos amores de D. Ignez de Castro; ditas pequenas de 30 estampas com todo o reinado de Portugal, desde Affonso Henriques até D. Maria segunda; retratos do duque de Bragança, grandes e pequenos; ditos do mesmo à frente do exercito libertador no Porto; ditos de D. Fernando segundo; ditos de Vasco da Gama; vistas da revolução da patuléa, e diversas estampas de Santos: na mesma loja tambem se vendem por preços muito em conta, meias de linho e luvas de pelica para homem.

Barege para vestidos, a 600 rs o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado pelo vapor Severn: no escriptorio de T. S. Rabello.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se, na rua da Cruz, armazem n. 5,
Prezuntos de Westphalia,
Salames de Hamburgo,
Conservas francezas e inglezas,
tudo chegado recentemente; assim como um magnifico escaler para quatro remos, de construcção Hamburgueza.

Farelo a 4,000 rs a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.
NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 15., loteria de Nictheroy, cuja lista chega de 3 a 4 de novembro; a elles, que estão no resto.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, aparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarias para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

O verdadeiro metal principe.

Vendem-se as mais ricas colheres para sôpa e para chá, de metal principe, de um modello mais moderno, do que as mais que teem apparecido neste mercado: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Aos senhores logistas.

Vendem-se ithiquetas para marcar fazendas e por numeros em chapeos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas bandejas.

Vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se ricas fitas de veludo para volta, com as competentes fivelas, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, franqueando-se as amostras aos compradores: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Papel marfim.

Vende-se o mais superior papel marfim, muito proprio para cartorios, e de muita recommendação para os senhores procuradores de fóros, além desta qualidade, se vendem outras diversas, como de peso muito superior, e almaço perlina, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Para casamento.

Na loja nova da rua do Rangel n. 8 tem para vender seda branca lavrada, propria para vestido de noiva, pelo barato preço de 3$ o covado, sedas de furta cores largas, côr de chumbo, cor de perola, azul e cor de ouro; capotinhos bordados para menina pelo preço de 3,600; tambem vende-se um bom violão com algum uso por preço rasoavel.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bom negocio.

Vende-se uma armação feita de pinho, com caixilhos e em muito bom estado, propria para loja de miudezas, calçado ou de charutos; a tratar na rua Direita n. 83.

-- Vende-se a pura gomma de araruta, pelo preço de 400 rs. a libra; na refinação da rua Direita n. 32.

— Vende-se uma novilha, muito gorda; a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

Ricas luvas enfeitadas para noivados.

Vendem-se muito ricas luvas de pellica, enfeitadas, com requifes e fitas de varias côres, o mais delicado possivel, muito novas e frescas, chegadas ultimamente, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Luvas de ponto inglez para homem.

Vendem-se luvas de ponto inglez, muito elasticas e de muito bôa qualidade, chegadas ultimamente, as quaes os amantes de bom gosto podem procurar na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Lindas abotuaduras para collete.

Vendem-se, na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, muito ricas abotuaduras para collete, pelo barato preço de 500 rs. cada uma; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se uma preta, crioula, moça e de bôa figura; a tratar na rua do S. Gonçalo n. 27.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão a venda na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, o resto dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15. loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, e troca-se por bilhetes e cautelas premiadas da matriz da Boa Vista.

Luvas de torçal a 640 rs. o par.

Vendem-se muito finas luvas de torçal, pelo barato preço de 640 rs., he na verdade o mais barato que se póde encontrar, pela sua bôa qualidade; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

Ricos leques de madreperola.

Vendem-se muito delicados leques de madreperola, com pennas e muito delicadas pinturas, com uma borla e um frasquinho dourado para deitar cheiro, pelo diminuto preço de 20,000 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Fitas de velludo para pescoço

com suas competentes fivelas douradas e de madreperola, abertas e fechadas, de muito bonitos padrões, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma creoula, de 22 annos, que engomma, cose chão e cosinha pouco, lava de sabão, com um filho moleque muito lindo; uma dita para campo, ou serviço de rua, e um escravo para o serviço de campo.

--Vendem-se Champagne, Abicinthio, e Kirsch e farello, tudo de melhor qualidade possivel e por commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 annos de idade, bonita figura, bem possante, sem vicios nem achaques, muito fiel, optima cosinheira, lava e engomma, faz labyrinthos, corta vestidos de senhora, amarra cabelo de senhora, corta e faz camisas de homem, marca e faz tudo com perfeição, esta escrava foi recolhida de casa de nobre familia da-se a experimentar ao comprador antes de acomprar; vende-se para casa de pessoas conhecida desta praça, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-Vende-se uma vacca tourina com dous annos de terra: quem a pretender dirija-se a rua do Sol n. 21 primeiro andar.

-- Vende-se uma mulata da idade de 20 annos, para algum engenho ou para fóra da provincia, com uma bonita cria de idade de 3 mezes: a mulata tem bom leite, engomma, e cozinha o diario de uma casa: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 9.

--Vende-se uma das melhores lojas de fazendas da rua do Passeio, muito afreguezada, com poucos fundos: na mesma rua, loja n. 21.

-- Vende-se uma garrotinha de pura raça tourina, filha do paiz: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cruz n. 45.

Vinho tinto a 160 rs. a garrafa.

Na rua da Praia de Santa Rita, taberna n. 43, vende-se uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, sendo a canada a 1,120 rs., e a garrafa, a 160 rs.; a elle, senhores da boa pinga, que está se acabando.

Escravos fugidos.

--Desappareceu da rua da Praia da casa de Claudino do Rego Lima, uma escrava do Sr. Francisco José Barbosa, de nome Gertrudes, de nação Angola, de idade 30 annos, pouco mais ou menos: roga-se aos senhores agentes de policia e capitães de campo, a apprehenção della, levando-a a casa do Sr. Barbosa, ou do annunciante, no primeiro andar da casa n. 43, donde desappareceu na noite do primeiro do corrente novembro

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de apprehender a Antonio, creoulo, natural do mato, com appelido de Antonio Pato; he cheio do corpo, e toca lor de viola, costuma andar em batuque, he de idade de 30 annos, sem barba, tem acima de uma mão uma marca de queimadura, e nos braços uma marca de dentada de cachorro, he official de marcineiro: quem o apprehender, póde o levar na rua do Sol n. 13, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 7 de maio de 1851 um mulato de nome Miguel, escravo, com os signaes seguintes: idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, olhos pretos, nariz regular, dentes limados e espontados, não tem barba e sómente buço; ár muito alegre e risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, he official de sapateiro, e por isso tem callos nas mãos depuxar o fio. Foi cria e escravo do padre Felippe José Pessoa de Vasconcellos, morador na fazenda Conceição da villa do Catolé comarca da Parahiba, que o vendeo ao capitão de cavallaria João Antonio Bezerra de Menezes, e este o vendeo nesta praça a José dos Santos Neves: levou comsigo um bahú de couro preto com bastante roupa, que furtou de casa, furtou igualmente um annelão de ouro esmaltado com a firma R. A. A. estas letras de azul, dous botões de ouro, cada um com um brilhante e com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilongo, e outro oval com um brilhante e esmalte azul, todos de grande valor; levou um chapeo de seda novo, e na cabeça um do chile ordinario, não usa suspensorios, e sim um correia na cintura; consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que foi para o sertão do riacho dos Porcos d'onde he filho, e tem mãi e irmãas: quem pegar dito mulato terá a gratificação de 100$ rs. além das despesas que se fizer com a apprehensão, o que tudo pagará seu Sr. Rufino José Correia de Almeida, morador nesta cidade do Recife, rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 78.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha tódos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.